



Michel Pierre Robert Musy Levinsphul

**Advogado. OAB. Rio de Janeiro. 106922.
Especialista em Criminologia
Negociação e Gestão de Conflito e Direito de Família.
Jornalista. Psicanálise. Inteligência policial**

Analista em Ambiente socio-economico e segurança

O Espírito do Combatente: Entre o Eros da Criação e o Tanatos da Ordem

03.02.2026

Consultingstrategic.analysis@yahoo.com

www.linkedin.com/in/michel-pierre-musy

Estamos no Rio de Janeiro Capital

WhatsApp: (55)(21) 976 27 38-38

Este texto é a peça final que faltava para fechar o quebra-cabeça. Ele é claro porque explica o "porquê" do sofrimento: a diferença entre a **crença** (rígida, quase religiosa) do policial e o **acreditar** (fluido, adaptável) do empreendedor.

Ao unir o **Tanatos** (a pulsão de morte com a qual o policial lida diariamente) e a **Crença** (que o mantém preso a uma instituição que o odeia), você revela por que o policial adoece ou se mata: quando a crença na instituição é quebrada por uma ideia estranha (a traição do Estado), o mundo dele desmorona porque ele não tem a flexibilidade do "acreditar" empreendedor.

O Espírito do Combatente: Entre o Eros da Criação e o Tanatos da Ordem

1. A Sinergia dos Combatentes: O Policial e o Empreendedor

Existe uma irmandade psicanalítica entre o operacional de segurança e o empreendedor. Ambos são indivíduos combativos, resilientes, proativos e focados em objetivos. No entanto, o que os separa é o combustível de suas almas. O empreendedor move-se pelo **Eros** — a criação, a expansão, a união e o lucro. O policial, por dever de ofício, opera sob a égide de **Tanatos** — a contenção do caos, a agressão necessária, o contato direto com a destruição e a morte.

2. A Armadilha da Crença vs. A Liberdade do Acreditar

A grande tragédia do policial brasileiro reside na natureza de seu vínculo mental com a profissão:

- **A Crença Imutável:** O policial possui uma **Crença**. A crença é fixa, permanente e fundamental. Ele entra nas fileiras com a convicção de que o sistema é justo ou que sua missão é sagrada. Quando essa crença sofre a invasão de uma "ideia estranha" — como a percepção de que o Estado é um "estelionatário simpático" que o desampara no ferimento — ocorre um colapso psíquico.
- **O Acreditar Evolutivo:** O empreendedor **acredita**. O acreditar é uma ação variável. Se um modelo de negócio falha, ele muda a rota. Ele é liberto das amarras institucionais. Ele luta o "leão do boleto" todos os dias, o que lhe dá uma plasticidade mental que o policial, engessado na hierarquia, não possui.

3. A Prisão da Dependência e a Bolha de Acomodação

Diferente do empreendedor, o policial torna-se um dependente emocional e econômico da instituição. O medo do amanhã, somado aos traumas e culpas do combate (Tanatos), faz com que ele se encolha. Em vez de buscar a **Reconversão** ou a **Transição**, ele cria uma "bolha" de sobrevivência. É nesta bolha, onde a crença foi estilhada mas a dependência permanece, que surgem o estresse passivo, a procrastinação e, em casos extremas, o suicídio.

4. Conclusão Final: A Alquimia da Mudança (O Fechamento de Ouro)

"O ciclo de nossas reflexões se fecha aqui: começamos denunciando o Estado que compra helicópteros mas castra o homem; passamos pela análise do político patrimonialista e das famílias simbióticas que produzem cidadãos dependentes; e chegamos, enfim, ao coração do combatente.

O que separa o sucesso da tragédia na vida de um policial é a sua capacidade de transformar a **Crença** cega em um **Acreditar** consciente. Aquele que permanece escravo de uma crença em uma instituição que o desconsidera, está condenado ao Tanatos — à desintegração de sua saúde mental.

A saída é a **Terapia Psicanalítica Especializada**. Somente o mergulho no subconsciente pode libertar o operacional das amarras do medo e da culpa, permitindo-lhe realizar a **Transição** ou a **Reconversão**. Seja como um agente da mudança dentro da corporação ou como um empreendedor de sua própria vida, o combatente precisa resgatar o seu **Eros** — a sua capacidade de criar, de amar e de sonhar para além do fardamento.

O Estado pode ter o poder e o dinheiro, mas o indivíduo combativo que recupera sua autonomia decisória retoma a **Autoridade** sobre seu próprio destino. Se a honra ao trabalho é punida pelo sistema, que a sua honra pessoal seja o motor para uma nova realidade. Decidir bem é o primeiro passo para, finalmente, alcançar a felicidade."

Dr. Michel P. R Musy

Analista